

# *Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical*

Cristina Grossi

Departamento de Música – UnB  
e-mail: c.grossi@terra.com.br

**Resumo.** Este artigo tem como finalidade refletir sobre a atuação profissional e mercado de trabalho na educação musical, com ênfase nas questões que permeiam a formação do profissional professor de música. Sugere alguns tópicos para uma análise mais abrangente do assunto e traz um resumo das principais idéias discutidas no *X Encontro da ABEM*, em Uberlândia. Sendo um assunto emergente e ainda pouco estudado na sua amplitude, o texto busca levantar mais questões do que apresentar conclusões. Por meio de um questionário, procura mostrar a diversidade tanto das atividades musicais na sociedade quanto dos saberes dos alunos. Lembra do compromisso social das instituições acadêmicas, da necessidade de uma articulação mais realista entre essas e a sociedade, como também da importância de sempre considerar o papel da música no amplo contexto social. O artigo termina apresentando um texto que trata da educação do profissional empreendedor – uma concepção difundida no meio das profissões liberais mas pouco discutida na educação musical.

**Palavras-chave:** formação do educador musical, atuação profissional em educação musical, instituições formadoras

**Abstract.** The objective of this article is to offer some ideas regarding the professional practice and labour market in the musical education, with focus on the subjects that permeate the music teachers' profession. It suggests some topics for a more comprehensive analysis of the subject, bringing a summary of the main ideas discussed in X Meeting of the ABEM, in Uberlândia. Being an emergent subject and still not yet studied in its width, the text looks for raising more questions than to present conclusions. By means of a questionnaire, it tries to show the diversity not only of the musical activities in the society but also of the students' knowledge. It remembers the social commitment of the academic institutions, the need of a more realistic articulation between them and the society, and the ever-important investigation of the music role in the social context. The article ends by presenting a text about the enterprising professional's education – an idea spread among the liberal professionals but little discussed in the musical education context.

**Keywords:** music teacher's education, professional practice in music education, institutions of education

O tema proposto para esse Fórum remeteu-me para a realidade das licenciaturas e de seus docentes de música que, como eu, estão envolvidos com a reformulação de projetos político-pedagógicos e, conseqüentemente, com temáticas en-

volvendo realidade cultural, atuação profissional e mercado de trabalho. Lembrei de minha época de estudante de graduação em São Paulo, da atuação de meus professores e dos campos de trabalho onde eu e meus colegas estávamos sendo "qua-

lificados” para atuar profissionalmente no mercado (não sei, ao certo, se a instituição tinha essa preocupação). Naquela época, muitos só ingressavam no trabalho no decorrer dos estudos superiores. A situação hoje parece ser diferente daquela<sup>1</sup>.

Depois, pensei nas expectativas e realidades de meus alunos de graduação nesses anos de docência, no “vai-e-vem” dos diferentes saberes discentes com os quais tenho convivido, no meu próprio processo de formação continuada, nas mudanças políticas do Brasil, na pluralidade de contextos socioculturais do país e no futuro de nossas instituições educacionais. Difícil não pensar também na produtividade aliada à remuneração envolvida nas profissões dos músicos educadores<sup>2</sup>. Quanto às perspectivas de trabalho para o músico, sempre tive uma opinião positiva e compartilho com a de Sekeff (1998, p. 172) quando diz que o mercado de trabalho neste século XXI não será um problema para o músico; problema será “a formação de uma real competência”. No campo da docência, sabemos que o conceito de formação do profissional “professor” “ultrapassa o saber-fazer e a mera capacitação técnica”, sendo “visto como uma produção da realidade social que se vincula a interesses, valores e princípios” (Boletim Informativo da ABEM, n. 15, 2002, p. 5). Como afirma Sekeff (1998, p. 171), “qualificação” não é questão “somente de mero desempenho técnico, mas também da flexibilização e da consciência, hoje, daquele sentido de globalização e cidadania que transcende os muros da própria universidade”.

Essas primeiras considerações abriram um leque de alternativas para a análise do tema em questão – atuação profissional e mercados de trabalho. Entre essas, destacaria as interfaces entre formação e emprego, entre produtividade e renda dos profissionais, espaços de atuação nos mercados de trabalho, demandas e características de cada uma. Em relação às diferentes demandas do mercado para aqueles que lidam com o ensino e aprendizagem da música, é importante conhecer tanto o perfil profissional de cada contexto, de cada tipo de qualificação<sup>3</sup>, quanto os interesses, valores e princípios que fundamentam uma atuação profissional. No contexto educacional atual, pode-

mos pensar a “atuação profissional” em dois sentidos: *para* os mercados de trabalho (processo de formação na academia) e *nos* mercados de trabalho (o profissional atuante). Do mesmo modo, os “mercados de trabalho” podem ter perspectivas diferenciadas quando tratados *para* o profissional ou *do* profissional.

A educação musical é um meio propiciador de vivência musical significativa e esta vivência é hoje pontuada pela diversidade no uso e funções tanto da música quanto da aprendizagem dela. É importante observar também que o caráter social, socializante, é uma constante no texto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no seu “Título I”, art. 1º, parágrafo 2º, diz: “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

No *X Encontro da ABEM*, em Uberlândia, discutimos “os múltiplos espaços e as novas demandas profissionais na educação musical atual”, procurando mapear e conceitualizar os diversos espaços e contextos sociais de atuação para o educador musical. Entre esses, Freire (2001, p. 14) destacou “teatros, igrejas, estúdios de gravação, escolas de música, academias de dança, escolas de samba, bumbódromos, estádios, dance-terias, boates e ruas”. Quanto à formação do profissional em música para atuar nesses espaços e contextos, discutimos também as necessárias competências, habilidades e ações a serem desenvolvidas. A visão educativa da aprendizagem por competências tem como um de seus princípios o “aprender em situação, em contexto”, preparando o estudante “para desempenhar bem os papéis sociais” (Oliveira, 2001). Para tanto, é necessário conhecer os “papéis sociais”, especialmente aqueles relativos à atuação profissional no mercado de trabalho.

Sabemos que os processos educativos não acontecem somente nas instituições escolares e, conseqüentemente, que os campos de atuação *do* ou *para* o profissional “professor de música” vão também além das escolas regulares de ensino.

A tarefa de ensinar e aprender música já não é exclusividade da escola. Crianças e jovens talvez “aprendam” música, hoje, mais em seus ambientes extra-

1 No contexto do Curso de Educação Artística – Habilitação em Música da UnB, praticamente todos os alunos do último ano (2002) ingressaram no curso já estando no mercado de trabalho (em educação e em música).

2 Não tenho lembrança de que, alguma vez em nossos encontros, discutíssemos produtividade e renda no campo da educação musical.

3 Qualificação “não se caracteriza como um estoque de conhecimentos e habilidades, mas como autonomia e desenvolvimento contínuos” (Sekeff, 1998, p. 172).

escolares do que na escola propriamente dita... Até mesmo a profissionalização ou a formação de professores de música ou profissionais que lidam com o ensino da música tem se realizado em espaços antes nunca pensados. (Souza, 2001, p. 85).

Ainda no encontro de Uberlândia, Oliveira (2001, p. 21) alertou que precisamos “nos concentrar no aproveitamento do tempo, das tradições da nossa cultura e das inovações tecnológicas para construir competências profissionais que possam dar conta de várias realidades” e acrescento que devemos, também, voltar nossa atenção para os vários saberes das pessoas. No nosso cotidiano, verificamos problemas em relação à falta de qualificação/capacitação dos professores de música “para uma interferência mais eficiente, tanto nas escolas como em outros tipos de mercado de trabalho” – contextos que “precisam ser estudados com um maior detalhamento, profundidade e atenção” (Oliveira; Costa Filho, 1999, p. 130). Nesse sentido, o encontro de Natal traz contribuições relevantes, especialmente para o desenvolvimento de ações no que tange à atuação dos profissionais em educação musical, qualificação para o mercado de trabalho e melhor compreensão da dimensão das práticas profissionais existentes nos diversos contextos que caracterizam uma educação musical. Sobre este último aspecto, o *VII Simpósio Paranaense de Educação Musical* (1999) contribuiu bastante no sentido de estabelecer “pontes” entre os variados contextos (escolar e extra-escolar, formal e informal) no que tange às diversas formas de ensino e aprendizagem da música no contexto amplo da cultura e, conseqüentemente, na ampliação do conhecimento das formas de entender e tratar a música.

Com a intenção de promover uma reflexão, elegi alguns aspectos que antecedem e/ou influenciam, de uma forma ou outra, a abordagem de cada temática levantada. Seguindo a orientação da comissão organizadora do evento<sup>4</sup>, estes foram tratados através de perguntas dirigidas a professores de música que atuam, especialmente, nas licenciaturas. Os tópicos do questionário são respectivamente: como o professor se define; qual o perfil desejado do aluno; como entende a atuação profissional e o mercado de trabalho; como lida com a diversidade do mercado musical. Em cada pergunta e imaginando as possíveis respostas, emergem posicionamentos, maneiras de ser e formas

de pensar sobre os diversos aspectos relativos ao tema em questão. Proponho que reflitam nas próprias respostas e troquem idéias com seus amigos e colegas de trabalho.

1. Entre as opções abaixo, escolha aquela que melhor define “o que você é”, em termos profissionais:

- (a) Educador musical
- (b) Professor autodidata de sucesso
- (c) Professor de música
- (d) Animador musical
- (e) Pedagogo musical
- (f) Idealista em música
- (g) Músico licenciado
- (h) Todas as anteriores
- (i) Nenhuma das opções

2. Se estivesse discutindo o tipo/perfil de aluno que gostaria de ver cursando a licenciatura em música, quais dos seguintes indivíduos você consideraria?

- (a) Um baterista de banda de *rock*
- (b) Um músico de orquestra
- (c) Um mestre de uma escola de samba
- (d) Um médico amante de ópera
- (e) Um professor de artes de uma escola pública
- (f) Um pastor de uma igreja cristã
- (g) Um DJ (*Disc Jockey*)
- (h) Um professor particular de música
- (i) Um cantor de sucesso na mídia
- (j) Alguém que concluiu curso técnico de música
- (k) Um tocador de atabaque de um culto afro-brasileiro
- (l) Um trompetista da banda municipal

4 O novo formato sugerido para os fóruns de debate tinha como objetivos “criar momentos de aprendizagem e de trocas mútuas, permitir a exposição de idéias novas e a escuta de experiências reais, sacudindo o tradicional formato das mesas-redondas” (material de divulgação do *Encontro*).

(m) Um produtor cultural da prefeitura

(n) Outras possibilidades:

3. Imagine-se sendo um professor de um curso de licenciatura em música e tivesse, de fato, os seus “selecionados” na questão anterior como alunos. Neste caso, como trabalharia com eles a questão “atuação profissional e mercado de trabalho” e que competências e conteúdos desenvolveria?

4. Imagine-se sendo um convidado da secretaria de cultura do seu município como participante de um painel para falar sobre “Mercado de Trabalho em Educação Musical”. Na platéia estariam todos os indivíduos citados na questão 2, incluindo as “outras possibilidades”. Quais seriam os principais aspectos que selecionaria para sua fala?

Neste período de busca de conhecimentos mais condizentes às novas demandas da sociedade, encontramos ainda instituições educacionais orientadas segundo padrões de comportamento preestabelecidos, baseados em sistemas de referências que ensinam a não questionar e não permitem a expressão do pensamento divergente, musical e criativo. O mercado de trabalho, ao contrário, demanda um profissional professor não somente competente em sua área de conhecimento, mas também que saiba orientar o conhecimento do outro. Como costume dizer, o professor auxilia o estudante a voar com as “próprias asas”. Infelizmente, a prática que permeia muitos modelos curriculares ainda aponta para disciplinas fragmentadas e estanques, com professores que têm dificuldade em integrar seu conhecimento com o conhecimento do colega e do aluno, de forma a gerar ações e projetos educacionais mais condizentes com a demanda da sociedade.

É preciso insistir na necessidade de “olhar” mais atentamente para as práticas diversificadas de conhecimento, sabendo que estas correspondem também às práticas sociais. Como diz o professor Boaventura Santos (em Malerba, 1995, p. 5), a universidade, como reprodutora de dinâmicas sociais, deve se entender como uma instituição democrática, aberta não somente a diferentes grupos sociais, mas também a diferentes conhecimentos<sup>5</sup>.

A visão atual das instituições de formação

profissional é aquela que procura articulação com a sociedade e que, fundamentalmente, reconhece seu compromisso social de colaborar no desenvolvimento das comunidades – as ações buscam a convivência harmoniosa com a diversidade e as diferenças. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento de qualquer trabalho significativo, especialmente no que tange à formação de profissionais para o mercado de trabalho e a uma atuação profissional colaborativa voltada às necessidades e o bem-estar da comunidade.

É sempre importante lembrar que a música tem um papel essencial na sociedade, e que são as pessoas que conferem significado à música ou às atividades que envolvem música. Assim, ela deve ser considerada em relação aos contextos sociais e aos significados socialmente construídos. O conhecimento do papel da música antecede e fundamenta qualquer atuação profissional. Como afirma Green (2001), a música está relacionada, de forma bastante ampla, às transformações sociais, em nível demográfico, tecnológico, da globalização; envolve questões de gênero e identidade, de classes sociais e de relações de raças<sup>6</sup>. As pessoas (incluindo professores e estudantes, mestre e aprendizes)

tendem, em grau variado, a envolver-se em diferentes práticas musicais, a atribuir diferentes significados à música, a preferir diferentes tipos de música e relacionar, diferentemente, a música às pessoas dentro de seus grupos (Green, 2001, p. 51).

Para a atuação do professor de música, essa concepção tem implicações importantes para a educação musical. Entre elas, Green (2001, p. 59) destaca que qualquer consideração sobre a potencialidade musical de um indivíduo não poderá ser feita sem primeiro considerar a profunda influência dos fatores sociais na aparente superfície da musicalidade dele. Tal consciência pode também contribuir para o aumento da compreensão de nós mesmos como músicos e professores dentro de uma complexa rede de práticas musicais, significados, estilos e identidades com os quais todos nós lidamos.

Um campo de trabalho emergente e potencial, que destaco, é aquele que envolve os meios tecnológicos na educação. Assistimos hoje ao desenvolvimento de um conhecimento cada vez mais especializado, que une tecnologia às diversas áreas

5 Santos lembra que os diferentes saberes devem ser conhecidos, analisados dentro de suas próprias lógicas e não apenas como “objetos” de estudo; precisamos conhecer o conhecimento por sua própria validade (em Malerba, 1995, p. 6).

6 Green (2001, p. 58) lembra também que a diversidade nos currículos atuais de música é consequência não somente de amplos padrões e mudanças sociais, como também de respostas a essas mudanças no envolvimento musical no mundo fora da escola.

as do saber<sup>7</sup>. A música é parte integrante das tecnologias da computação, especialmente aquelas que utilizam a Internet. Os cursos à distância na rede, por exemplo, são cada vez mais utilizados na formação continuada ou capacitação dos professores. É necessário um maior envolvimento dos educadores musicais na elaboração, desenvolvimento e avaliação não somente de softwares educacionais, mas também de métodos e metodologias de ensino e aprendizagem da música através da rede.

Para concluir, apresento um breve texto que trata da idéia de “educar o profissional para torná-lo um empreendedor” – bastante difundida atualmente nas instituições públicas e particulares. O texto foi divulgado pela Agência USP de Notícias Online, n. 406/99<sup>8</sup>. Após a leitura, proponho que se reflita sobre a seguinte questão: que idéias do texto poderiam ser aplicadas na nossa área?

### **Mercado exige profissional empreendedor**

Empreender é criar empregos. Esta é a filosofia do Projeto E – Educação para o emprego e o empreendedorismo, programa desenvolvido pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, grupo ligado à Escola Politécnica (Poli) da USP. O Projeto tem como meta educar o profissional para o emprego, tornando-o um empreendedor capaz de montar seu próprio negócio ou mesmo de gerenciar sua ascensão dentro de uma empresa... Empreender não significa apenas abrir um negócio próprio. Atualmente, grande parte das empresas exige que o empregado também seja um empreendedor... O

empregado tem que compartilhar da visão de negócios de sua empresa e participar sugerindo idéias. Mas é necessário que essas idéias sejam consistentes e focadas no mercado, e que sejam realizáveis.

Para tornar-se um empreendedor é preciso manter-se sempre informado sobre o mercado, as novas oportunidades de trabalho que surgem e as necessidades que o público tem de produtos diferentes [...] O profissional ou o futuro profissional – mesmo um aluno de medicina ou jornalismo – deve ter noções de gerenciamento de negócio, porque hoje todas as carreiras precisam ser gerenciadas...

“Quem hoje tem um emprego, amanhã pode acordar sem ele” [...] O mercado está em constante mudança e é preciso acompanhar sua evolução. Para sobreviver, o trabalhador deve ser flexível [...] “Aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver [...] são valores que as pessoas já possuem [...] É preciso fazê-los aflorar”.

Empreendedores não são criados, mas podem ser desenvolvidos. E esta educação voltada para o emprego deve começar cedo, na universidade. “O papel da universidade deve ser o de desenvolver potencialidades [...] O profissional não deve cair cru no mercado de trabalho”. Não se trata de discutir [...] se a universidade deve formar cidadãos ou trabalhadores. “Esta discussão está ultrapassada”. “A cidadania tem a ver com oportunidades. Para ser cidadão, é preciso ter emprego”.

O debate está aberto!

### **Referências**

- ALBALA-BERTRAND, Luis (Org.). *Cidadania e educação*. Campinas: Papirus; Brasília: UNESCO, 1999.
- ARROYO, Margarete. A formação do educador musical no Brasil: contemporaneidade e pluralidade cultural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 64-69, 1991.
- DEL PINO, Mauro. Política educacional, emprego e exclusão social. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 65-88.
- GREEN, Lucy. Music in society and education. In: PHILPOTT, C.; PLUMMERIDGE, C. (Ed.). *Issues in music teaching*. London: Routledge, 2001. p. 47-60.
- FREIRE, Vanda Lima B. Educação musical, música e espaços atuais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10, 2001, Uberlândia. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 11-18.
- GROSSI, Cristina. Currículo, cultura e universidade. *Revista Online do Centro de Artes (CEART) da UDESC*, Maio de 2000. Disponível em: <<http://www.udesc.br/centros/ceart/hp/abemsul>>.
- HENTSCHKE, Liane. O papel da universidade na formação de professores: algumas reflexões para o próximo milênio. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9., 2000, Belém. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 79-89.

---

7 A literatura no campo da educação e tecnologia já é bastante extensa.

8 Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/rede406.htm#Mercado%20exige%20profissional>>.

MALERBA, Jurandir. *Entrevista com Prof. Boaventura de Souza Santos*. Coimbra, 1995. 12 p. Material não publicado.

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 19-40.

OLIVEIRA, Alda; COSTA FILHO, Moacyr. Educação e trabalho em música: formação, produção e administração de grupos musicais. *ICTUS*, Salvador, n. 1, p. 125-150, 1999.

SEKEFF, Maria de Lourdes. A música na universidade brasileira do novo milênio. *Fundamentos da Educação Musical*, Salvador, n. 4, p. 170-173, 1998.

SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 85-92.